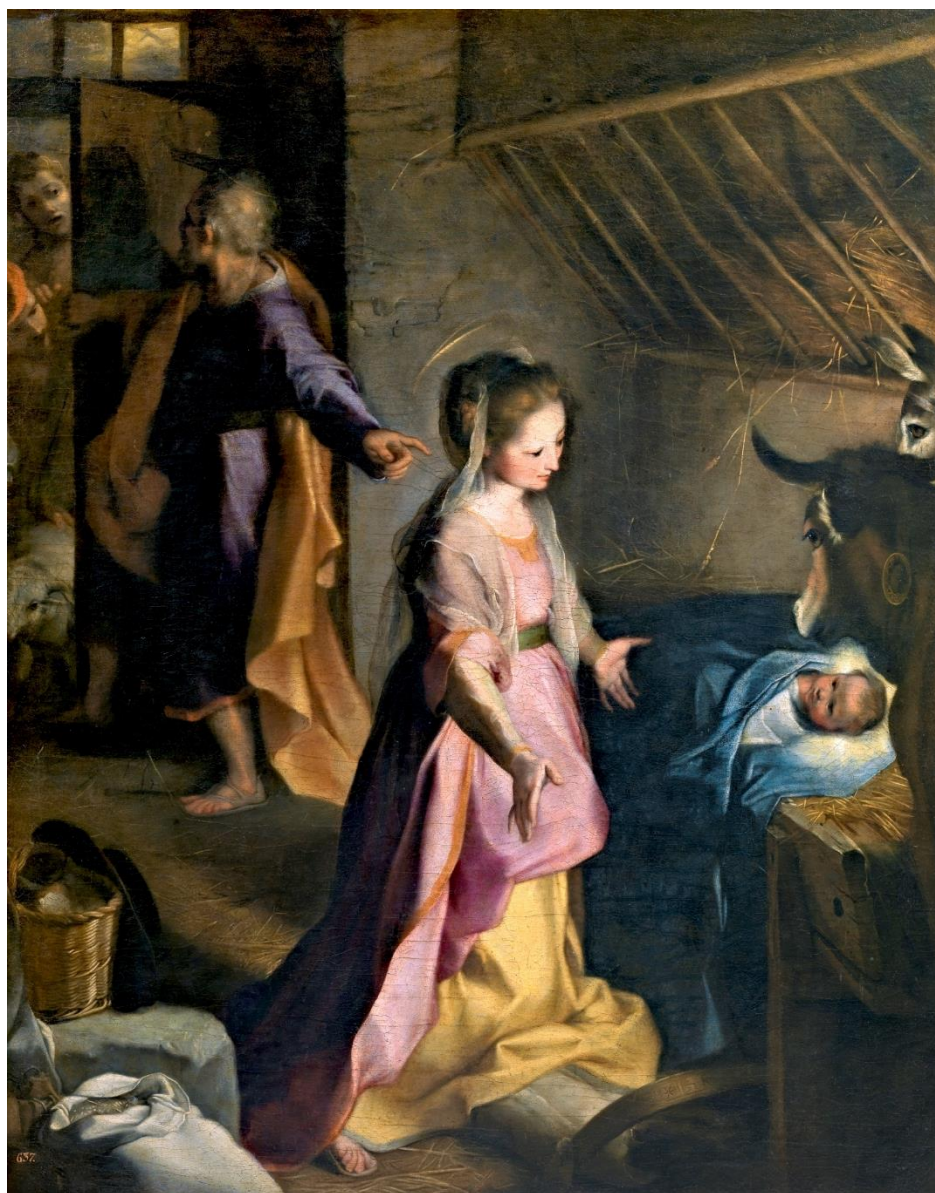




EXTENSÃO CONTEMPLATIVA INTERNACIONAL

Retiro do Advento com Thomas Keating, Papa Francisco, Madre Teresa de Calcutá e Henri Nouwen.

SEMANA 4



NATAL. Federico Barocci. 1597. Museo del Prado

INTRODUÇÃO À QUARTA SEMANA DO ADVENTO
PELO PADRE THOMAS KEATING

DEUS EM NÓS

Citação:

“Deus e o verdadeiro eu não estão separados. O caminho espiritual é o descobrimento desta unidade’.” —Thomas Keating

Reflexão:

Encarnação não é apenas um feito externo na história. É uma realidade presente: Deus nasce em cada um de nós, agora. Não esperemos estar “melhor” ou mais digno. Deus já elegeu seu coração, o coração de cada um, como sua morada.

Prática sugerida

Repita esta frase em oração durante la semana:

“Cristo em mim, esperança de glória.” (Colossenses 1,27)

QUARTO DOMINGO DO ADVENTO

SEMANA DO NATAL

Dezembro, 21

UM PRESENTE SURPRESA

“O amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado” (Romanos 5,5).

Neste domingo, escutamos o Evangelho da visita de Maria a Isabel. Maria nos mostra que o ser vem antes do fazer, e que devemos deixar Deus fazer o que Ele quer que façamos para sermos verdadeiramente como Ele quer que sejamos. É Ele quem faz em nós muitas maravilhas. Maria foi receptiva, mas não passiva. Assim como, no plano físico, ela recebeu o poder do Espírito Santo e então deu carne e sangue ao Filho de Deus que foi formado nela. Assim, no plano espiritual, ela acolheu a graça e correspondeu à mesma com fé. Como Isabel saudou Maria, chamando-a de "bendita és tu entre as mulheres", assim também nós temos sido sempre "benditos", isto é, amados.

Diante do amor, da misericórdia e da graça divina derramada em nosso coração, há apenas uma consequência imperativa: a gratuidade. Nenhum de nós pode comprar a salvação. A salvação é um dom gratuito do Senhor, um dom gratuito de Deus que vem a nós e vive em nós. Assim como recebemos gratuitamente, somos chamados a dar gratuitamente, imitando Maria, que, imediatamente após aceitar o anúncio do anjo, foi compartilhar o dom da fecundidade com sua prima Isabel. Ao visitar sua prima, a Virgem Maria não só veio ajudá-la no material, mas também trouxe-lhe Jesus, que já vivia em seu ventre.

— Papa Francisco.

Como experimento a ação silenciosa do Espírito Santo em meu interior?

Quais resistências encontro ao deixar que Deus “faça maravilhas” em mim?

SEMANA DO NATAL

Segunda-feira, Dezembro 22

A Forma de Dar-se a Si Mesmo

“Eu vivo, mas já não sou eu; é Cristo que vive em mim. A minha vida presente, na carne, eu a vivo na fé no Filho de Deus, que me amou e se entregou por mim. (Gálatas 2,20)

Por que devemos nos entregar inteiramente a Deus? Porque Deus se entregou a nós. Se Deus, que nada nos deve, está disposto a compartilhar conosco nada menos que esta entrega a nós, por que deveríamos dar a Ele apenas uma fração de nós mesmos? Uma coisa que Jesus nos pede, a cada um: que nos apoiemos n’Ele; que depositemos nossa total confiança n’Ele e somente n’Ele; que me entregue a Ele sem reservas. Mesmo quando tudo dá errado e eu me sinto como se estivesse a bordo de um navio sem bússola, devo me entregar completamente a Ele.

Não devo tentar controlar as ações de Deus; não devo contar as etapas da jornada que Ele me confiou. Não devo desejar uma percepção clara do meu progresso ao longo do caminho; não devo saber precisamente onde estou no caminho para a santidade. Devemos sempre pedir a Jesus: "Santifica-me, assim como és, manso e humilde". Nunca te rebaixes a menos do que o ideal. Que nada te satisfaça, a não ser Deus. Agradeçamos a Deus por nos derramar amor, de tantas maneiras e em tantos lugares. E, em troca, num ato de gratidão e adoração, decidamo-nos a ser santos porque Deus é santo. Peço a Deus que me torne santa; mas devo deixar a Ele a escolha da própria santidade e, mais ainda, o caminho que me levará à santidade.

—Madre Teresa

Que me revela o silêncio interior quando deixo de contar, medir ou comparar o meu progresso?

Posso descansar na confiança de que Deus nos guia inclusive na escuridão?

SEMANA DO NATAL

Terça-feira, dezembro 23

Cristo entre Nosotros

“Deus enviou o seu filho ao mundo, não para condenar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por ele” (São João 3.17)

Por meio da oração, Cristo dentro de nós abre nossos olhos ao Cristo entre nós. É isso que significa a expressão "O Espírito fala ao espírito". O espírito do Cristo vivo, que habita em nosso ser mais profundo, nos dá olhos para contemplar o Cristo vivo que se torna visível nos eventos concretos de nossa história.

Para reaprender o que significa orar pelo nosso mundo, precisamos compreender que o fardo do mundo se tornou mais leve graças a Jesus. Assim como Deus viu como o pecado da humanidade fez com que o mundo carregasse um fardo insuportável — um fardo de dores de parto e trabalhos árduos, competição e rivalidade, raiva e ressentimento, violência e guerra, doença e morte —, Deus nos mostrou sua infinita misericórdia ao nos enviar Jesus, não para remover o fardo, mas para nos transformarmos.

A missão de Jesus não era eliminar todo o sofrimento humano e remover toda a dor, mas penetrar tão completamente em nosso mundo de sofrimento e dor, que nada do que é humano lhe permanecesse desconhecido. Jesus compilou todo o sofrimento humano de todos os tempos e lugares. Ele destruiu seu poder fatal, ao se oferecer a Deus por meio de sua morte voluntária na cruz. Dessa forma, Jesus fez com que um fardo insuportável fosse suportável. Agora temos um companheiro que experimentou a agonia da humanidade de forma mais plena e profunda do que qualquer outra pessoa na história.

—Henri J.M. Nouwen

Como experimento o Cristo dentro de mim e o Cristo entre nós?

Estou deixando que a oração abra meus olhos à Sua presença na história?

NOITE DA VÉSPERA DO NATAL

Quarta-feira, Dezembro 24

Deus Amou tanto o Mundo

“Ninguém jamais viu a Deus. Se amarmos uns aos outros, Deus permanece em nós e seu amor é perfeito (1João 4,12)

Recordemos hoje o amor que Deus tem por você e por mim. O amor de Deus é tão terno. O amor de Deus é tão grande, tão real, tão vivo que Jesus veio justamente para nos ensinar como amar. O amor não é algo que se fossiliza, mas algo que se vive. As obras de amor e as declarações de amor são o caminho para a paz. E onde começa o amor? Bem em nossos corações. Devemos saber que fomos criados para grandes feitos, não apenas para sermos mais um no mundo, não apenas para ganhar diplomas e títulos, para este ou aquele emprego. Fomos criados para amar e ser amados.

Nas Escrituras, lemos sobre a ternura de Deus pelo mundo e lemos que Deus amou o mundo de tal maneira que deu seu Filho Jesus para ser como nós e nos trazer a boa nova de que Deus é amor, que Deus te ama e me ama. Deus quer que nos amemos uns aos outros, assim como Ele ama cada um de nós. Vocês devem ser a presença de Cristo uns para os outros. Amem-se uns aos outros. É tudo o que Jesus veio nos ensinar. A maneira mais simples de nos convertermos em sua Luz é sermos bondosos e amorosos, atenciosos e sinceros uns com os outros: "Desta forma, saberemos que somos Seus discípulos."

—Madre Teresa.

Estou disposto a ser a presença de Cristo para os demais, como diz o texto?

Qual parte de mim resiste a essa entrega e que parte se alegra?

DIA DE NATAL
Quinta-feira, DEZEMBRO 25
INTRODUÇÃO AO NATAL PELO PADRE THOMAS KEATING

Natal – A plenitude da Presença

Citação:

“Deus está presente em tudo. O universo inteiro é um sacramento de sua presença.”

Reflexão:

O Natal não é o final da espera, mas o começo de uma nova consciência: Deus está aqui. Deus está agora. Não na superfície, mas no mais íntimo de cada instante.

Prática sugerida

No Natal, dedique uns minutos para estar sozinho e em silêncio. Deixe que a alegria surja não pelas luzes ou pelos presentes ,mas pela presença viva de Deus em você e em tudo.

A Vida de Deus Revelada e Compartilhada

“Aquele que é a Palavra se fez homem e viveu entre nós, cheio de amor e verdade. E vimos a sua glória, a glória que, como Filho único, recebeu do Pai.”

São João 1,14)

Na pessoa de Jesus Cristo, Deus entrou em nossas vidas da maneira mais íntima possível, para que pudéssemos entrar em sua vida por meio do Espírito. Em Jesus, Deus se tornou um de nós para poder nos guiar, por meio de Jesus, à intimidade de sua vida divina.

Jesus veio a nós para se tornar como nós e, ao partir, permitir-nos que façamos como Ele. Ao nos dar o seu Espírito, o seu sopro, Ele se tornou mais próximo de nós do que nós mesmos. É por meio desse sopro de Deus que podemos chamá-lo de "Abba, Pai" e fazer parte da misteriosa e divina relação

entre Pai e Filho. Portanto, orar no Espírito de Jesus Cristo significa participar da vida íntima do próprio Deus.

Provavelmente não há outra imagem que expresse melhor a intimidade com Deus na oração do que a imagem do sopro de Deus. Somos como pessoas asmáticas sendo curados da nossa ansiedade. O Espírito tirou a nossa ansiedade (a palavra latina para ansiedade é angústia) e fez tudo novo para nós. Recebemos um novo alento, uma nova liberdade e uma nova vida. Essa nova vida é a vida divina do próprio Deus.

Portanto, a oração é Deus respirando em nós, tornando-nos parte da sua vida íntima e, assim, fazendo-nos nascer de novo.

—Henri J.M. Nouwen

Como experimento que “a Palavra se fez carne e habitou entre nós”?

Estou deixando que essa presença encarnada transforme a minha vida cotidiana?

Sexta-Feira da Semana do Natal

Dezembro 26.

A Forma de Testemunhar

O Senhor é minha luz e minha salvação; de quem terei medo?

O Senhor defende minha vida; a quem terei de temer?

Salmo 27,1

Depois de ter celebrado o nascimento de Jesus, hoje celebramos o nascimento de Santo Estêvão, o primeiro mártir. Embora à primeira vista possa parecer que não há ligação entre as duas datas, na realidade existe uma, e uma ligação muito forte. Estêvão, cheio do Espírito Santo, foi apedrejado até a morte por professar sua fé em Jesus Cristo, o Filho de Deus, que vem ao mundo para convidar cada crente a escolher o caminho de luz e de vida. Este é o significado de sua vinda entre nós. Amando o Senhor e obedecendo à sua voz, o diácono Estêvão escolheu Cristo, Vida e Luz para cada pessoa. Ao escolher a verdade, tornou-se simultaneamente vítima do mistério da iniquidade presente no mundo. Mas em Cristo, Estêvão venceu!

Hoje também a Igreja, para dar testemunho da luz e da verdade, experimenta dura perseguição em vários lugares, chegando até à suprema prova do martírio. Hoje, queremos pensar naqueles que sofrem perseguição e estar perto deles com o nosso afeto, as nossas orações e até mesmo as nossas lágrimas. Ao abrirmos espaço em nossos corações para o Filho de Deus, que se entrega a nós no Natal, renovamos a alegre e corajosa resolução de segui-lo fielmente como nosso único guia, perseverando em viver segundo a mentalidade do Evangelho e rejeitando a mentalidade dos dominadores deste mundo.

—Papa Francisco.

Como posso fazer espaço em meu coração para o Filho de Deus que se doa no Natal?

Quais atitudes ou pensamentos eu preciso soltar para recebê-lo plenamente?

SÁBADO DA SEMANA DO NATAL

Dezembro 27

Imitando a Sagrada Família

“Todas as raças e nações, pessoas de todos os cantos da terra:

Lembrem-se do Senhor e venham a Ele; ajoelhem-se diante d’Ele.”

Salmo 22,27

O Evangelho de hoje convida as famílias a acolherem a luz da esperança, que emana da casa de Nazaré, onde a infância de Jesus se desenrolou em alegria. A família de Jesus, Maria e José, é, para todo crente e especialmente para as famílias, uma autêntica escola do Evangelho. Nela, admiramos o cumprimento do plano Divino de fazer da família uma comunidade especial de vida e amor. Nela, aprendemos que toda família cristã é chamada a ser uma “igreja doméstica”, a fazer resplandecer as virtudes do Evangelho e a tornar-se fermento do bem na sociedade. As características típicas da Sagrada Família são: recolhimento e oração, compreensão e respeito mútuos, espírito de sacrifício, trabalho e solidariedade. Do exemplo e testemunho da Sagrada Família, cada família pode extrair orientações precisas para o seu estilo de vida e escolhas, e encontrar força e sabedoria para a sua caminhada diária.

A Virgem Maria e São José nos ensinam a acolher os filhos como um dom de Deus, a trazê-los ao mundo e educá-los, cooperando de forma maravilhosa com a obra do Criador e oferecendo ao mundo, em cada criança, um novo sorriso. É na família unida que os filhos alcançam a maturidade de suas vidas, vivendo a experiência significativa e efetiva do amor incondicional, da ternura, do respeito, da compreensão mútua, do perdão e da alegria.

—Papa Francisco.

O que significa para mim que a família é uma “comunidade de vida e amor”?

Estou cultivando esse espaço como lugar da presença divina?
